

PRESCRIÇÃO FITOTERÁPICA E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE INTEGRATIVA

Marileide Cavalcante do Nascimento¹, Fernanda Antunes da Silva², e Flávio César Bezerra da
Silva³

*(Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, marileidecdn@hotmail.com¹;
Universidade Potiguar, linnanda@hotmail.com²; Universidade Federal do Rio grande do Norte,
fcesarrnn@hotmail.com³.)*

INTRODUÇÃO Desde a antiguidade, muitas plantas são empregadas como fonte medicamentosa para o tratamento de patologias que acometem o ser humano ou até mesmo outros animais. Rezende e Cocco, (2002) retratam que as primeiras descobertas foram feitas por estudos arqueológicos (3.000 a.C.), em ruínas do Irã. Entretanto, na China já existiam farmacopeias que reuniam as ervas e seus indicativos terapêuticos. A Fitoterapia, como é chamada a ciência que estuda os princípios farmacológicos das plantas, é uma forma simples e natural que cura ou previne doenças e agravos por meio de vegetais, [...] baseada no mesmo princípio do medicamento alopático que é reabilitação do indivíduo através de princípios ativos (BASTOS; LOPES, 2010). No Brasil, o aparecimento de uma medicina popular com uso das plantas, deve-se aos indígenas, juntamente com contribuições dos negros e “brancos” europeus. Como naquela época o país era colônia de Portugal, os médicos eram restritos aos centros. Sendo assim a população mais afastada recorriam ao uso de ervas que conheciam. Nos dias atuais o uso das práticas alternativas em saúde tem perseverado, principalmente em meio às dificuldades no acesso à assistência de saúde para a população que não tem suas demandas e necessidades atendidas, que são parcialmente supridas pelo uso das terapias integrativas, como também por opção pessoal (REZENDE; COCCO, 2002). É importante salientar que a fitoterapia e conseqüentemente o uso de ervas utiliza-se das diferentes partes das plantas, como folhas, raízes, frutos, cascas e até sementes, levando em consideração a erva em questão. Há também diferentes formas de preparação destas plantas, sendo o chá a mais utilizada, onde é preparado por meio de cozedura ou infusão. Desta maneira, é importante o repasse de informação dos profissionais de saúde nesta área, visando uma conexão do conhecimento científico de saúde ao popular, possibilitando assim ao indivíduo uma relativa autonomia em relação ao cuidado com a sua saúde (REZENDE; COCCO, 2002). Em 2006 o Ministério da Saúde implementou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, pela Portaria nº 971 de 3 de maio, que além de apresentar Medicina Tradicional Chinesa (Acupuntura), Homeopatia, Termalismo (Crenoterapia)

(83) 3322.3222

contato@congrepics.com.br

www.congrepics.com.br

também acrescentou Fitoterapia. Relativo a esta, destaca-se o uso de plantas medicinais onde, com o decreto federal, 5.813, aprovou-se a Política Nacional de Plantas Medicinais (CEOLIN et al., 2013). Nesse contexto, segundo Bruning, Mosegui e Vianna, (2012 p. 2676) “o crescimento do trabalho desenvolvido com plantas medicinal e fitoterápico se apresenta como uma alternativa à referência biomédica de saúde, porém, ainda praticamente inexistente nos serviços de tanto públicos como privados”. A partir de então surgiu a problemática das ações de enfermagem na assistência e dificuldades da adesão da fitoterapia nos serviços de saúde. O estudo em apreço é de relevante acuidade na medida em que traz uma preciosa contribuição no entendimento destes problemas, com destaque para os seguintes pontos: Não ter cursado na graduação disciplinas voltadas para fitoterapia, carência nas capacitações ou atualizações como também a escassez de recursos financeiros e estruturais das unidades de saúde. **OBJETIVO** O presente trabalho tem como objetivo identificar na bibliografia científica de saúde o conhecimento que o profissional de Enfermagem possui sobre o uso de plantas medicinais e as dificuldades encontradas para implementação dessa terapêutica nas Unidades Saúde da Família. **METODOLOGIA** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa científica que consiste em buscar e avaliar a descrição do corpo do conhecimento em busca de respostas com saber seguro e válido [...] (SILVA; SILVEIRA, 2009), que explorou o universo de sete artigos da base de dados Bireme, indexados na Biblioteca Eletrônica científica On-line (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), tal fonte é uma biblioteca virtual em saúde e ainda um centro especializado da organização Pan-Americana da Saúde. Foi usado como descritores: fitoterapia, com o cruzamento das palavras enfermagem AND plantas AND medicinais, tendo como critérios de inclusão artigos nacionais, completos e de livre acesso. Quanto os critérios de exclusão foram eliminados artigos inferiores ao ano de 2001 que fugiam da temática trabalhada sendo considerados apenas entre 2002 a 2017. **RESULTADOS E DISCUSSÕES** O oportuno resumo foi elaborado mediante produções científicas em saúde onde foi visto em Lopes e Obici (2011) que 62% dos enfermeiros prescrevem plantas medicinais. Entretanto, a maior parte desse percentual não teve contato com o assunto durante a formação, o que gera preocupação, pois é de suma importância o conhecimento de atividade farmacológica, efeitos adversos, interações com outros medicamentos e toxicidade de certas plantas. Em Bastos; Lopes, (2010) quando se fala do conhecimento formal que esses profissionais tinham sobre a Fitoterapia, percebe-se mais uma vez o predomínio dos que não tinham conhecimento formal, resultando 60% destes. A escassez de conhecimento aguçado sobre tal prática gera uma desqualificação e falha na assistência, uma vez

que o enfermeiro é o profissional de maior contato direto com o paciente, por meio de sua consulta, ele precisa ter suas orientações respaldadas com fundamentação científica para garantir a eficácia e eficiência da terapêutica e assim segurança da clínica Sampaio et al. (2012). Quanto à formação e à educação continuada em plantas medicinais e fitoterápicas, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Programa Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicas (PNPMF) avultam em mais uma de suas diretrizes a necessidade da formação e educação permanente para profissionais de saúde. Ademais, torna-se imprescindível que seja adicionada a grade curricular do nível básico interdisciplinar da graduação, contextualizando as PICs e apropriando-se dos cuidados, manipulação de modo geral com as plantas medicinais e sua ação fitoterápica para com a doença e organismo em questão. Convém salientar que tal carência na faculdade restringe o desempenho do profissional na atenção às necessidades da população, danificando a correta utilização da terapêutica e o cumprimento das referidas políticas (OLIVEIRA et al., 2017). Ressalta-se que a falta de valorização por parte dos gestores é reportada como um dos principais entraves nas problemáticas estruturais físicas como também quanto aos repasses financeiros para construção de canteiros nas próprias unidades de saúde. Segundo estudo de Sampaio et al., (2012) a comercialização de produtos fitoterápicos costuma acontecer em feiras e comércios livres, sendo assim sem procedência de qualidade e higienização, o que não lhes dá a segurança da qual precisam para indicá-los ou prescrevê-los para os pacientes. **CONCLUSÃO** A criação da PNPIC e da PNPMF surgiu como uma estratégia do Ministério da Saúde, para implantar, estimular e fazer conquistar o conhecimento da Fitoterapia no cuidado à saúde. Inúmeros são os benefícios uma desde que esta implementação seja efetivada nos serviços de saúde como a promoção de autonomia da população e dos profissionais de saúde em relação à forma de cuidado, corresponsabilização, vicissitude da redução da medicalização em excesso e a validação do conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais e fototerápicos. Portanto, o enfermeiro poderá reconhecer seu público como um ser holístico e ator principal do processo saúde-doença, considerando seus saberes culturais e formalizar o uso da fitoterapia com segurança e eficiência (SAMPAIO et al., 2012). Destarte, espera-se que este estudo possibilite novas reflexões e estudos acerca do emprego da fitoterapia no cenário do serviço de saúde com o objetivo de integralizar e, assim, efetivar a assistência de enfermagem.

Referências bibliográficas:

BRUNING, Maria Cecilia Ribeiro, MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde

nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde, Paraná, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.17, n.10, p.2675-2685, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/17.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2017

LOPES, Mariana Aparecida, OBICI, Simoni. Conhecimento e interesse dos prescritores de uma unidade básica de saúde, em relação ao uso de plantas medicinais, Paraná, Brasil. **VIII EPCC – Encontro Internacionall de Prrodução Científica Cesumarr**.

Disponível em:

<http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/mariana_aparecida_lopes3.pdf>. Acesso em: 13 maio 2017.

REZENDE, Helena Aparecida de ; COCCO, Maria Inês Monteiro. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural, São Paulo, Brasil. **Rev Esc Enferm USP**. v.36, n.3, p.282-8. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v36n3/v36n3a10.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2017.

BASTOS, Rosângela Alves Almeida; LOPES, Ana Maria Cavalcante. A Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o Olhar da Enfermagem, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.14, n.2, p.21-28, 2010. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/viewFile/3877/5299>>. Acesso em: 18 abril 2017.

Sampaio, Larissa Alves et al. Percepção dos enfermeiros da estratégia saúde da família sobre o uso da fitoterapia, Ceara ,Brasil. **REME • Rev Min Enferm**. v.1, n.1, p.76-84, jan/mar 2013. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/content/imagebank/pdf/v17n1a07.pdf>>.

Acesso em: 18 maio 2017

OLIVEIRA, Alinne de Fátima Pires et al. Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais Enfermeiros, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista online de pesquisa: Cuidado é fundamental**. v.9 n.2, p. 480-487, abr./jun 2017. Disponível em: < <file:///C:/Users/Cavalcante/Downloads/5449-31700-1-PB.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2017

MOTA, Itana Isis da Silva, MOREIRA, Michelle Araújo. Assistência pré-natal: conhecimentos de gestantes atendidas em uma maternidade pública da Bahia, Bahia, Brasil. **J Health Sci Inst.**, v.31 n.1 p.43-7, 2013. Disponível em:

<https://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2013/01_jan-mar/V31_n1_2013_p43a47.pdf>. Acesso em: 18 abril 2017.

